

Artes em Cerâmica no Instituto São Rafael

Isabel Maria de Oliveira¹, Juarês Gomes Martins²

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma descrição das atividades realizadas no evento "Reflexões sobre o saber docente" vinculadas à palestra intitulada Artes em Cerâmica no Instituto São Rafael".

Palavras-chave: Artes em Cerâmica. Cegueira. Práticas Pedagógicas.

1 Graduada do Curso de Pedagogia da FAE/CBH/UEMG

2 Diretor do Instituto São Rafael

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar uma descrição das atividades realizadas no evento “Reflexões sobre o saber docente” vinculadas à palestra intitulada “Artes em Cerâmica no Instituto São Rafael”. O instituto é situado à Avenida Augusto de Lima, 2.109 no Barro Preto, Belo Horizonte - Minas Gerais e foi fundado no ano de 1926. Os alunos que frequentam a escola apresentam perda total (congenita ou adquirida) da visão ou baixa capacidade de enxergar – o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita. Há também alguns alunos que apresentam perda parcial (congenita ou adquirida) da visão, e, também outros com baixa visão ou visão subnormal que se caracteriza pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos em tamanho ampliado ou através do uso de recursos óticos especiais.

Em relação à inclusão, “Para que a inclusão aconteça de forma satisfatória, é necessário que os professores tenham conhecimento acerca das dificuldades dos alunos especiais”. (BARBOSA & BARBOSA, 2003).

Assim, a partir da experiência vivenciada no curso ministrado pela artista e ceramista Professora Cláudia Cleto, como graduanda, me propus realizar um trabalho com os alunos daquela instituição. A oportunidade de aprender na prática o que é conhecido na formação docente me pareceu relevante.

Nesse sentido, percebo que “A inclusão escolar é um desafio, uma vez que provoca uma qualificação no processo educativo, possibilitando o direito de todos os alunos, sejam especiais ou não, de exercerem e de usufruírem de uma educação satisfatória”. (MONTAAN, 2003).

Agradeço à professora Maria Cristina Olandim Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAE/ UEMG, pela oportunidade de proferir a palestra no dia 05 de outubro de 2015 sobre os relatos de experiência durante o evento “Reflexões sobre o saber docente”.

Gostaria também agradecer a presença e participação do Diretor do Instituto São Rafael, Professor Juarez Martins; à artista e ceramista Cláudia Cleto e à Ione Lautentys que contribuiu com a queima da cerâmica em seu atelier, bem como, aos alunos do Instituto que estiveram

presentes na Palestra “Artes em Cerâmica no Instituto São Rafael”. Além da belíssima apresentação do Diretor Juarez Martins, fomos agraciados/as com uma exposição das artes dos alunos do Instituto.

Imagem 1: Artista e Ceramista Claudia Cleto



Fonte: Arquivo dos autores.

Imagem 2: Os alunos do Instituto São Rafael.



Fonte: Arquivo dos autores.

Imagem 3: Diretor do Instituto São Rafael, Professor Juarez Martins.



Fonte: Arquivo dos autores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Formação de Educadores: desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2007/11/22/outros/f64e00895a14fe18ee94201be9207390.pdf> acesso em: 18/10/2018.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://accessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907> acesso em: 18/10/18.